



Artur Condé
Presidente do Colégio
de Especialidade de ORL
da Ordem dos Médicos

Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

Porquê?

Este advérbio, surge sempre no discurso, quando ao procurar compreender se pretende encontrar a causa, a razão ou o motivo de um qualquer facto. Da veemência e do contexto em que se aplica, transforma-se em interjeição, como que pedindo uma resposta pronta ou ilustrando a estupefação por uma circunstância, que saindo de forma grosseira do contexto do razoável, nos causa incredulidade ou até mesmo, revolta.

Foi este o sentimento que nos invadiu, quando confrontados com a publicação para consulta pública, das Normas de Orientação Clínica sobre o tratamento do Cancro da Cavidade Oral e Orofaringe. Constatamos, que a nossa especialidade, a Otorrinolaringologia, foi afastada da execução deste documento, apesar de ter sido solicitada à Direcção do Colégio, a nomeação de peritos desta área, para nele trabalharem.

Já em tempo, chamamos a atenção para a forma como todo o processo estava a ser conduzido, relevando a necessidade da colaboração de todas as especialidades, que nesta patologia poderiam intervir. Todos os reparos, que esta Direcção entendeu fazer sobre a necessidade da Otorrinolaringologia participar, e até liderar, na elaboração deste documento, foram ignorados.

Porquê?

Se o documento, visa a elaboração de normas que se querem cientificamente actualizadas e consensualmente aceites, não deveriam reunir na sua execução, todos os saberes e competências, das especialidades que tratam doentes com esta patologia?

É óbvia a resposta.

Então, e mais uma vez, **Porquê?**

Porque é que assim não aconteceu?

Ainda nos falta a explicação, que poderia ter sido iniciada, se as cartas que entretanto foram enviadas aos responsáveis por este processo, tivessem tido a conveniente resposta, como seria de esperar, no âmbito da relação cordial que deve presidir entre interlocutores, que pautam as suas atitudes pelo respeito e consideração entre as partes.

Continuamos portanto, sem uma justificação, sem uma razão plausível, que explique de forma séria o **porquê** deste

documento, ter sido dirigido por um Coordenador fora da área da Otorrinolaringologia, e de não se sustentar em qualquer bibliografia da nossa especialidade.

Será que a patologia da cavidade oral e orofaringe, passou a não ser considerada como uma área da Otorrinolaringologia? Houve entretanto alguma mudança das áreas de competência das especialidades que nos tivesse passado despercebida? Claro que não.

Então, qual o misterioso motivo de tal procedimento?

Sabemos que temos razão ao contestar este documento, e que nos assiste o direito e o dever como médicos, de trabalhar para a promoção da nossa especialidade e para o bem dos nossos doentes. É por eles e para eles, que desde há muitos anos, a Otorrinolaringologia se dedica ao estudo e tratamento da patologia oncológica da boca e orofaringe, e assim, se torna claro, que qualquer norma, documento ou o que lhe queiram chamar, sobre esta patologia, estará cientificamente amputado, se não tiver na sua construção, o contributo da nossa especialidade.

Como já afirmamos, noutra ocasião, a Direcção do Colégio, repudia veementemente todo o procedimento que presidiu à elaboração do documento em apreço, e apela a todos os médicos especialistas de Otorrinolaringologia, que manifestem a sua discordância, através dos canais que estão disponíveis para o efeito (dqs@dgs.pt).

Mais se sublinha, que em face do sucedido, esta Direcção não se sente comprometida nem naturalmente se considera obrigada, a aconselhar os Serviços de Otorrinolaringologia Nacionais, a cumprir com as orientações deste documento.

Lamentamos esta situação, mas estamos impedidos eticamente de tomar outra atitude, em defesa dos nossos doentes, da integridade da nossa Especialidade, e da transparência que se exige, em processos desta natureza e responsabilidade.

Artur Condé

Nota: Visitar "site" www.dgs.pt onde podem ser consultados os documentos. Resposta para dqs@dgs.pt
(texto escrito não obedecendo ao acordo ortográfico)